



FERNANDO PESSOA

16. SINCERIDADE

Os nossos sentimentos são sempre imaginados.

Paulo. Desenho.
in Presença nº 50,
1937.



«Não sei ser triste a valer, nem ser alegre deveras.»

Não sei ser triste a valer
Nem ser alegre deveras.
Acreditem: não sei ser.
Serão as almas sinceras
Assim também, sem saber?

Ah, ante a ficção da alma
E a mentira da emoção,
Com que prazer me dá calma
Ver uma flor sem razão
Florir sem ter coração!

Mas enfim não há diferença.
Se a flor flore sem querer,
Sem querer a gente pensa.
O que nela é florescer
Em nós é ter consciência.

Depois, a nós como a ela,
Quando o Fado a faz passar,
Surgem as patas dos deuses

E a ambos nos vêm calcar.

Está bem, enquanto não vêm
Vamos florir ou pensar.

3-4-1931

Poesias Inéditas (1930-1935). Fernando Pessoa. (Nota prévia de Jorge Nemésio.) Lisboa: Ática, 1955 (imp. 1990): 41.